

Nome da disciplina: Seminários sobre Linguagem, Sociedade e Cultura			
Ementa da Disciplina: Estudos sobre tópicos de Linguagem, sociedade e cultura, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas.			
Área de concentração: Estudos Linguísticos			
Linha de pesquisa: LP 5 – Linguagem, Sociedade e Cultura			
Ementa da LP 5: Estudo dos fenômenos linguísticos das línguas em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das diferentes comunidades linguísticas.			
Professor/a responsáveis: Prof. Hildomar José de Lima Profa. Tânia Ferreira Rezende			Contato: hildomar_lima@ufg.br taferrez@ufg.br
Professoras co-responsáveis: Cristiane Rosa Lopes Marta Faria da Silva			Contatos: cristiane.lopes@ueg.br
Carga-horária: 32 horas	Carga horária semanal: 32 horas	carga-horária de aulas práticas/campo em Cavalcante: 32	Nº de créditos: 2
Horário: Condensada: 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de novembro de 2026 (incluindo os traslados), manhã (8h-11h40) e tarde (14h-17h40), na Faculdade de Letras (dia 16) e no Território Quilombola Kalunga, em Cavalcante, Goiás (nos dias 17-21/11).			
Semestre/ano: 2/2026			
Objetivo Geral: Problematizar os desafios da articulação entre os conhecimentos ancestrais, como os quilombolas, e os conhecimentos acadêmicos, frente às complexidades linguístico-epistemológicas brasileiras.			
Específicos: 1. Levantar questões-problemas relativas às abordagens interculturais em torno da monocultura linguística e epistêmica herdadas ao colonialismo; 2. Situar o <i>Preтуguês</i> na diversidade histórica, racial e social do português brasileiro, problematizando noções normativas e preconceitos linguísticos; 3. Debater sobre o lugar e o direito das literaturas amefricanas e afro-pindorâmcias no rizoma da Literatura Brasileira.			
Compartilhamento de conhecimentos <i>Bases fundamentais para currículos, projetos e práticas de ensino de língua portuguesa</i>			
A concepção de conhecimento, de construção e de socialização de conhecimento, adotada na disciplina, em diálogo com a intelectual indígena Silvia Rivera Cusicanqui (2021) e com o intelectual quilombola Antônio Nego Bispo dos Santos (2023), é a de compartilhamento de saberes em confluências. Numa disciplina institucional (currículo, programa, aulas, avaliações), as confluências são acontecimentos em espaços de ação-compartilhamentos situados, promovidos e realizados por protagonistas (mestra e mestre dos saberes ancestrais quilombolas Kalunga), em biointeração (Santos, 2023) com sujeitos confluentes (docentes e discentes do PPGLL/UFG), de modo a desestabilizar o monolingüismo e a cultura da reserva epistemológica. Dessa forma, as aulas desta disciplina constituirão espaços de debates organizados a partir do compartilhamento de vivências, experiências de saberes e de percepções sobre as leituras de base da disciplina (feitas com antecedência), a realidade e a vida. Trata-se de práticas de escuta e fala que tensionam o monolingüismo epistêmico e promovem a criação de sentidos plurais no campo do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para a plena efetivação da proposta, a disciplina acontecerá no Território Quilombola			

Kalunga, em Cavalcante, Goiás, sob a liderança da mestra dos saberes ancestrais Quilombolas Kalunga Marta Faria da Silva. As políticas linguísticas, educacionais e a promoção de políticas públicas para a educação são base para o planejamento e as práticas que articulam os saberes. A proposta é que linguagem, sociedade e cultura, tendo o corpo como central, sejam compartilhadas em confluência e biointeração para o enfrentamento das ainda rígidas fronteiras epistêmicas. Se a literatura tem sido uma base para homogeneidade da língua e a naturalização do mito da norma única, pode ser a base para o desmantelamento desses mitos. Nossas expectativas com esta proposta de disciplina são as de desestabilizar o mito da língua única - português brasileiro - e da norma única nas práticas sociais de linguagem, desestabilizar as fronteiras positivistas das disciplinas e, com isso, desestabilizar o mito do monolingüismo nacional. Dessa forma, esperamos, ainda, chamar a atenção para os prejuízos que a política nacional adaptativa de diversidade acarreta para os grupos historicamente precarizados pelas políticas homogeneizadoras do Estado.

Avaliação

Compreendemos que qualquer transformação no mundo começa com pequenas mudanças em cada pessoa — não necessariamente umas transformando as outras, embora isso possa ocorrer e, por vezes, seja desejável. A transformação mais significativa, entretanto, é a **autotransformação**, que acontece por meio da **autoescuta** e da capacidade de **escutar-se escutando o/a outro/a** (Paulo Freire, 1967; Menezes de Souza, 2011) para, antes de reformar o/a outro/a, tentar reformar a si mesmo/a. Nesse sentido, a participação nos compartilhamentos e nos debates, nos momentos de escuta e de trocas, é uma oportunidade de promoção de um constante processo de autorreflexão e de **autoavaliação**, exercidos ao longo de todo o percurso da disciplina, nas experiências de escuta, fala compartilhada e da reflexão coletiva. Nessa biointeração se promove a confluência para o acontecimento da interculturalidade.

Teremos um momento de avaliação da proposta, como um todo, coletivamente, e de autoavaliação, em partilhas oralizadas/sinalizadas facultativas.

Além disso, teremos as avaliações formais individuais, pois o sistema acadêmico exige uma quantificação final em nota de 0,0 a 10,0. Esse procedimento também será realizado. Para isso, teremos uma nota global, composta pelas **problematizações apresentadas durante as aulas (N1)**, que funcionarão como dispositivo formal de avaliação. Além disso, será exigida a elaboração e apresentação de um **produto reflexivo-criativo (N2)**, que poderá ser um ensaio ou um artigo ou produto de escrita criativa, desde que dialogue, rigorosamente, com os propósitos e os objetivos da disciplina.

A média final será calculada a partir da soma das duas notas (N1 + N2), dividida por 2.

Observação sobre Avaliação:

De acordo com a Resolução CEPEC/UFG nº 1878, de 07 de junho de 2024, o rendimento acadêmico do(a) discente será expresso por conceitos, conforme abaixo:

A – Muito Bom (aprovado, com direito a crédito)

C – Regular (aprovado, com direito a crédito)

B – Bom (aprovado, com direito a crédito)

D – Insuficiente (reprovado, sem direito a crédito)

ATENÇÃO! Estará **reprovado/a** o/a estudante que obtiver **conceito C** em duas disciplinas diferentes ou um **conceito D**, independentemente de conceito C, bem como aquele/a que não alcançar o mínimo de **85% de frequência** na disciplina, ou seja, se obtiver **mais de 16 faltas** no total de horas da disciplina.

Cronograma

Turno	16/11	17/11	18/11	19/11	20/11	21/11
Manhã	viagem de ida	A-C	A-C	A-C	Participação nas atividades locais do 20 de Novembro	viagem de volta
Tarde	Ação-Compartilhamento	A-C	A-C	A-C		

OBS.: Por se tratar de pós-graduação e de uma disciplina condensada, as bibliografias básica e complementar, bem como as bases para estudo, são referenciais dos estudos para a disciplina, portanto, não há seleção de textos para leitura. Todos são indicados como importantes e fundamentais e devem ser lidos com antecedência.

Não há mentoria para a elaboração dos trabalhos finais nem para projetos de pesquisas individuais, por isso, acompanhe e participe com atenção de todas as atividades durante as ações.

Não indicamos bibliografias para as pesquisas individuais, essa é uma atribuição de cada orientador/a.

A comunicação referente à disciplina será feita pelo e-mail institucional, portanto, mantenha frequência de leitura do seu e-mail institucional.

Bibliografia básica

BALOSA, David M. Existential Sociolinguistics: The Foundations of the Political Legitimacy of Linguistic Minority Rights. In Sinfre MAKONI; Cristine Gorski SEVERO; Ashraf ABDELHAY; Anna KAIPER-MARQUEZ (Eds). *The Languageing of Higher Education in the Global South: De-Colonizing the Language of Scholarship and Pedagogy*. New York: Routledge, 2022, chapter 8, pp.148-162.

EVARISTO, Conceição. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) de dupla face. Disponível em: <https://inegalagoas.org/wp-content/uploads/2020/05/gc3aanero-e-etnia-conceic3a7c3a3o-evaristo.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2026.

NASCIMENTO, Beatriz. *Quilombola e intelectual, possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: UCPA/Filhos da África, 2018.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mariléa de. Racismo acadêmico e seus afetos. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 69, n. 2, p. 96-109, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/80267/44215>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 10, n. 01, p. 171-188, jun. 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 jun. 2026.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. *Língua e Literatura: limites e fronteiras. Letras – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria*. Santa Maria. N. 26, Jun/2003, p. 63-81. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/647>

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos, modos e significados*. Brasília-DF: INCT, 2015.